

## VISÃO DO CORREIO

# Duas propostas indecentes

As votações da Câmara dos Deputados na última semana tiveram o condão de abrir as portas para duas tragédias iminentes. O primeiro vem xame atende pelo nome de PEC da Blindagem, espécie de passe livre para que o crime organizado se infiltre na elite política do país. A segunda ignomínia é o projeto de lei da anistia para os participantes da trama golpista. Sem meias palavras, essa iniciativa desmoraliza o Supremo Tribunal Federal (STF), instituição que tem desempenhado papel fundamental na defesa do Estado Democrático de Direito e que, há pouco mais de uma semana, protagonizou um julgamento histórico e de repercussão internacional.

Começando pela PEC da Blindagem, a proposta engendrada pelo Centrão é vista como um escudo para as arguições do STF contra membros do Legislativo, em particular no tratamento das emendas parlamentares. Um dia após a aprovação do texto na Câmara, o ministro Flávio Dino determinou prazo para que a Advocacia-Geral da União e a Procuradoria-Geral da República se manifestem em relação às regras para execução das emendas. Especula-se que as investigações em curso sobre irregularidades no direcionamento de verbas públicas alcancem 80 membros do parlamento. E isso provoca arrepios a quem gosta de manipular o dinheiro do contribuinte na alcova.

Seria tudo essencialmente um problema político não fosse o grave perigo que se estabelece, com severas consequências para a segurança pública. Ao impor obstruções a processos judiciais e — mais grave — estabelecer o voto secreto para manter ou suspender a prisão de um parlamentar, os deputados criaram a cobertura ideal para abrigar toda sorte de bandidagem. Sob

proteção do anonimato, organizações criminosas poderão infiltrar um representante no Legislativo e utilizar os meios necessários para chantagear, ameaçar e corromper na capital da República. Foi exatamente isso que o crime organizado fez ao construir um braço financeiro de bilhões de reais, como revelou a operação Carbone Oculto. Em suma, os deputados deram a chave de casa para os bandidos profissionais entrarem.

Em relação à proposta da anistia para os inimigos da democracia, diga-se que, a cada dia, se torna mais vexatória. A fim de amaiar a indignação daqueles que consideram inadmissível o que ocorreu entre 2022 e culminou no 8 de Janeiro, retirou-se o termo “anistia” e busca-se agora elaborar um tal de PL da Dosimetria. Como se uma mudança semântica diminuísse a gravidade da iminente ruptura institucional que rondou o Brasil nos estertores do governo Bolsonaro.

O PL da Anistia constitui um insulto à democracia brasileira. Sob o falso argumento de que contribuiria para a pacificação do país, essa iniciativa nada mais é do que um estratégia para reabilitar golpistas condenados e atenuar a infâmia que foi cometida contra o Estado Democrático de Direito. É a senha para novas ações antidemocráticas. Em resposta aos convoscotes no meio político, o ministro Alexandre de Moraes, um dos poucos a tratar do tema em público, foi direto ao ponto: “O STF não faz acordos”.

Escandalosos desde o nascedouro, o PL da Anistia e a PEC da Blindagem receberam votação expressiva de parlamentares. É uma nova demonstração de que parte relevante do Legislativo está de costas para a sociedade. Atua, mais uma vez, para atender interesses próprios e colocar o país no caminho da impunidade.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Oportunistas

Não nos faltava mais nada. Estou convicto de que o número de oportunistas em nosso Congresso nunca foi pequeno e de que esse grupo é qualificado como a pior Câmara dos Deputados já eleita, deixando-a exposta a uma diversidade de adjetivos pejorativos bastante extenso. Mas agora eles extrapolaram todos os limites aprovando a PEC da Blindagem, que, com toda justiça, vem sendo chamada de PEC da Bandidagem. Excelências deveriam ser exemplos de homens probos, respeitosos, educados, líderes diferenciados dentro de seus segmentos, fichas limpiíssimas, e vejam o que elegemos: percentual de bandidos muito acima do aceitável e, só pra ilustrar, um bando de pastores votando para proteger e anistiar bandidos. Dá pra acreditar? Estou indignado, envergonhado, com uma expectativa de que o Senado salve esse Congresso rejeitando essa PEC absurda, fazendo juiz à condição de Casa corretora. Acorda, Brasil. Importante eliminar todos que votaram a favor dessa excrescência nas próximas eleições, tentando melhorar bastante o nível desse plantel.

» **Valter Eleutério da Silva**  
Taguatinga

### Paradoxo

Miguel Nicolelis, considerado um dos maiores neurocientistas do mundo, senão o maior, quando se atreve a falar sobre política chega a ofender até a quinta geração da ignorância (entenda-se o julgamento de Bolsonaro). Fato é que cérebros brilhantes nas ciências podem ser cegos em outras áreas do conhecimento. E o pior: a própria neurociência explica esse paradoxo, que tem as amígdalas cerebrais como o centro das emoções.

» **Pedro Cassimiro**  
Jardim Botânico

### Bem-te-vi

As arapucas da velocidade estão chegando, e a todo vapor. Seja sócio do GDF contribuindo com multas de trânsito.

Na Estrutural, existem mais de 10 pardais ao longo da sua extensão. Não bastasse tais instrumentos, eis que o governo do DF resolveu arrecadar mais dinheiro por meio de um ato covarde e nojento. Todos os condutores com consciência sabem que devem trafegar na velocidade da via. Mas, como artimanha, o GDF criou mais uma arapuca. Trata-se de um bem-ti-vi acima do pardal que multa o veículo em velocidade acima da via mesmo fora dos sensores no chão. Acelerou após ou antes do pardal? O bem-ti-vi mede a velocidade e bem-ti-vi, bem-ti-vi..., lá se foi mais de R\$ 100. O pedreiro da minha casa já foi multado e contribuiu para o caixa do governo local. Escárnio. Cadê o Ministério público para ver tal máquina de ganhar dinheiro fácil?

» **José Monte Aragão**  
Sobradinho

### Trilhos é solução

Mesmo dando a mão à palmatória, pois, ainda, pelas circunstâncias, pertencem ao grupo dos que tiram, diariamente, o carro da garagem para transitar pela cidade. Entretanto, essa situação não me permite deixar de elogiar ações governamentais que direcionam políticas de mobilidade urbana, as quais priorizem o transporte coletivo em detrimento do transporte por carros. Digo isso pela estranha crítica da população, nada nova, em relação às faixas exclusivas para ônibus entre São Sebastião e Jardim Botânico. As observações são sempre pertinentes, o alvo que está equivocado. Além das faixas exclusivas, precisamos de disponibilidade, confiabilidade e razoável conforto dos coletivos. Não obstante, a maior crítica que temos a fazer é: a completa ausência de um projeto de plena expansão do transporte por trilhos (metrô, trem e VLT) para todas as regiões administrativas do DF e região do Entorno. Quem bem conhece outras capitais do Brasil e do mundo, a geografia do DF, considerada um planalto, traz até certa tranquilidade aos engenheiros para esse tipo de projeto.

» **Daniel Cunha**  
Águas Claras

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que linda! Orgulho do esporte brasileiro! Parabéns por mais essa grande conquista, Caio Bonfim! É ouro para Caio Bonfim! É campeão do mundo!

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

Paulinho dá força aos golpistas.  
**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

As conclusões da CPI da covid sobre a condução da pandemia vão ser investigadas. Finalmente, vamos saber, entre tantos fatos escabrosos, o que aconteceu com a compra dos respiradores, realizada pelo Consórcio Nordeste, que foi um grande sucesso.

**Roberto Doglia Azambuja** — Asa Sul

Quando aviões cruzam fronteiras sem permissão, a paz é rasgada no céu. A Otan vê, a Estônia sente, o mundo hesita. A paz é uma linha tênue, mesmo que Moscou negue a ação.

**Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

Nem começou a chover direito e é tanto caso de carro capotando no DF. Imagine quando começar a chover de verdade, as pistas escorregadias e o povo dirigindo igual louco!

**Paula Medeiros** — Brasília

Resgatar o animal mantido em maus-tratos e deixar o culpado solto não adianta. É licença para fazer novamente!

**Soraya Solmar** — Parnaíba (PI)

Um gestor de escola pública da Asa Norte pode ser punido pela Secretaria de Educação por tentar comprar material mais barato do que o aplicativo da própria Secretaria da Educação. Isso é um absurdo, senhor governador.

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul



**ANA DUBEUX**  
[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

## Caio, Santa e as alegrias do esporte

Poucas emoções são tão genuínas quanto aquelas proporcionadas pelo esporte. Quando celebramos a vitória de um atleta, vibramos com ele e por ele. Por todo o seu esforço, que normalmente é longo e contínuo. Pela resiliência de uma vida, lutando por patrocínio, por melhores condições de treino, pela necessidade de ultrapassar seus próprios limites. Sobretudo, por não desistir diante de lesões, derrotas e outras adversidades. Atletas são, em si, provas de resistência. E isso se transfere para nós.

Caio Bonfim, o nosso atleta de ouro do atletismo, conquistou o pódio mais alto nos 20km de marcha atlética no Mundial de Atletismo de Tóquio, no Japão, na última sexta-feira. Antes, já havia ficado com a prata nos 35km. E, no ano passado, chegou na segunda colocação dos Jogos Olímpicos de Paris. Não é pouca coisa, amigos.

A vitória de Caio não é só dele. É dos pais, que o treinaram, e de toda a família, que o apoia. É de Sobradinho, onde vive e treina. É de Brasília e do Brasil. É do esporte. Sinto uma alegria enorme em acompanhar sua trajetória durante tantos anos pelas páginas do **Correio**.

Caio e seus pais, a ex-marchadora Gianetti Sena Bonfim e o técnico João Bonfim, estiveram na Redação do jornal há um mês, dias antes do embarque para a conquista da medalha de ouro no Japão. Ali, depois da entrevista a Marcos Paulo Lima, conheci mais de perto a história da família Bonfim, a começar pela luta contra o preconceito. Mais do que alegria, senti orgulho. O esporte nos dá essa satisfação pelo outro, pelo espetáculo, pela torcida e por toda a emoção que carrega.

Sou uma devota do esporte. Há alguns dias — e quem me conhece e me segue no

Instagram sabe disso — sou agraciada pela alegria de ver meu time do coração, o Santa Cruz Futebol Clube, subir à Série C. Aqui mesmo, neste espaço, já rendi graças e até flertei com o rompimento definitivo com o Santa, por absoluto desespero. Mas me refiz e recoloquei meu time no pódio do coração. Li com êxtase a matéria editada por Marcos Paulo Lima, relatando o jogo épico do Santinha contra o América (RN), em Natal. Marcão, que já revelou que se Flamengo acabasse hoje, torceria pelo Santa Cruz, comemorou aquele título tanto quanto eu. O Santinha provoca essas reações. Como explicar o amor que lota estádios mesmo nas piores fases do time? Como diriam o multi-instrumentista Jackson do Pandeiro e educador Paulo Freire, só para citar dois torcedores ilustres, a paixão pelo time da pavão transcende a tudo.

Por que torcemos? Porque de alguma forma somos nós ali. Quando me perguntam de onde vem esse amor ou, se preferirem, a irritante perseverança, eu digo que vem do Colosso do Arruda, das idas com meu irmão amado Renato ao estádio José do Rego Maciel desde os 10 anos. Ali assisti aos maiores clássicos do futebol brasileiro nas décadas de 1970 e 1980. O Santa Cruz contém minhas memórias de infância: a charanga tocando o hino mais lindo que já ouvi; todos os palavrões do mundo que aprendi, o cachorro-quente “comeu, morreu”, até o aperto nos dois ônibus na volta pra casa depois dos jogos.

O Santa Cruz me ensina que desistir não é uma opção. O Caio me ensina que desistir não é uma opção. Os atletas nos ensinam isso todos os dias. E, ainda que algumas batalhas sejam perdidas, é preciso ter algo dentro da gente que diga constantemente para seguir em frente. O esporte faz isso por mim.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)